

Cabras importadas no comodato da UEM



Reitor Décio Sperandio com os caprinocultores mineiros

A Capril Serra de Andradas, de Minas Gerais, está possibilitando o desenvolvimento de programas de caprinocultura da Universidade Estadual de Maringá, com a cessão, por comodato, de um plantel de alto nível de dez cabras e dois machos da raça Toggenburg, originária da Holanda, e igual número da raça Saanem, originária da França. O termo de comodato foi assinado esta semana pelo sócio-proprietário da Capril, Silvío Dória de Almeida Ribeiro e pelo reitor Décio Sperandio.

Os animais PO (Puro de Origem) já se encontram na Fazenda Experimental de Iguatemi (FEI), da UEM. Segundo o professor Francisco de Assis Macedo, coordenador dos projetos de caprinocultura, a intenção é desenvolver pesquisas para aumentar a produção de leite de cabras e promover a melhoria genética dos animais.

Daqui a dois anos, a Capril receberá de volta seus animais e dividirá com a UEM suas crias que, segundo estimativa de Assis de Macedo, devem ser em torno de 20 por ano. Além da possibilidade de trabalhar com animais de alto padrão, a atitude da empresa mineira representa uma economia de aproximadamente Cr\$ 4 milhões. Quantia que a UEM não teria para investir.

Para Silvío Dória, o verdadeiro retorno que a empresa espera ter

não é o financeiro, mas a produção de novos conhecimentos na área e a difusão da caprinocultura de alto nível. Citando as vantagens do leite de cabra, que vão desde sua composição, valor nutritivo até o menor índice de rejeição pelo organismo humano, Silvío Dória apontou ainda que a caprinocultura é viável economicamente, ocupando menor espaço que o gado. É possível instalar oito cabras no mesmo espaço destinado a uma vaca.

A média de produção de leite na propriedade de Silvío Dória é de 3,5 quilos aproximadamente por cabeça. Mas algumas de suas cabras chegaram a produzir mais de seis quilos/dia. Os animais cedidos à UEM têm uma produção média de 2,5 Kg, enquanto a média dos Puros de Origem de outras localidades fica em 2 Kg. Dentro do plantel recebido pela UEM, há um bode, cuja mãe foi responsável pela maior produção de leite do Brasil.

O acordo entre a UEM e a Capril, segundo o reitor Décio Sperandio, representa uma alternativa criativa para driblar a crise enfrentada pela instituição. Agradecendo ao gesto da Capril, o reitor disse que a crise nas universidades é tão grande que elas acabam tendo que justificar a sua importância junto à comunidade, que desconhece muitos dos trabalhos efetuados pelas universidades.